



Caraterização da atividade pesqueira: um estudo de caso na Indústria Pesclasse, Tômbwa, Namibe (Angola)

Lúcia Vondila Cipriano Mangundo  & José Lázaro Tchivela Calueio* 

Departamento de Biologia, Faculdade de Ciências Naturais, Universidade do Namibe, Namibe, Angola

Recebido 18 fevereiro 2025 / Aceito 21 fevereiro 2025

Resumo

A atividade pesqueira desempenha um papel essencial no contexto socioeconómico e cultural do Tômbwa, sendo uma das mais tradicionais da província do Namibe, Angola. Entre as empresas do setor, destaca-se a Indústria Pesqueira Pesclasse Lda. Este estudo teve como objetivo analisar sua situação com base na regulamentação vigente do setor pesqueiro em Angola, com ênfase no Namibe. Os dados foram obtidos por meio de questionários estruturados aplicados a pescadores entre fevereiro e maio de 2021, além de entrevistas com funcionários administrativos, membros da diretoria e trabalhadores do processamento de pescado. A indústria opera com quatro embarcações licenciadas, utilizando redes de emalhar, linha de mão e arrasto de fundo como principais técnicas de captura. Apesar da relevância da pesca para a economia local, grande parte dos pescadores afirma que sua renda é insuficiente, o que os leva a buscar fontes alternativas de subsistência. Para aprimorar a eficiência da atividade, sugerem-se medidas como maior consciencialização sobre gestão pesqueira, desenvolvimento de campanhas educativas, aprimoramento dos registros de captura e implementação de um controle mais rigoroso das espécies exploradas. Os resultados deste estudo fornecem subsídios para um planeamento mais sustentável da pesca na região, contribuindo para a preservação dos recursos marinhos e para a melhoria das condições socioeconômicas dos envolvidos na atividade.

Palavras-chave: Indústria pesqueira, impacto socioeconômico, sustentabilidade, regulamentações pesqueiras.

Abstract - Characterization of fishing activity: a case study in the Pesclasse industry, Tômbwa Branch, Namibe (Angola)

Fishing activity plays an essential role in the socioeconomic and cultural context of Tômbwa, being one of the most traditional activities in the Namibe Province, Angola. Among the companies in the sector, Indústria Pesqueira Pesclasse Lda. stands out. This study aimed to analyze its situation based on the current regulations of the fishing sector in Angola, with a focus on Namibe. Data were collected through structured questionnaires administered to fishermen between February and May 2021, as well as interviews with administrative staff, board members, and fish processing workers. The industry operates with four licensed vessels, using gillnets, handlines, and bottom trawling as the main capture techniques. Despite the relevance of fishing to the local economy, a significant portion of fishermen report that their income is insufficient, leading them to seek alternative sources of livelihood. To enhance the efficiency of the activity measures such as increased awareness of fisheries management, development of educational campaigns, improvement of catch records, and implementation of stricter control over-exploited species are suggested. The results of this study provide insights for more sustainable fishing planning in the region, contributing to the preservation of marine resources and the improvement of the socioeconomic conditions of those involved in the activity.

Keywords: Fishing industry, socioeconomic impact, sustainability, fishing regulations.

Caracterización de la actividad pesquera: un estudio de caso en la industria pesclasse Lda, Tômbwa, Namibe (Angola)

Resumen

La actividad pesquera desempeña un papel esencial en el contexto socioeconómico y cultural de Tômbwa, siendo una de las más tradicionales de la provincia de Namibe, Angola. Entre las empresas del sector, destaca la Industria Pesquera Pesclasse Lda. Este estudio tuvo como objetivo analizar su situación con base en la regulación vigente del sector pesquero en Angola, con énfasis en Namibe. Los datos fueron obtenidos mediante cuestionarios estructurados aplicados a pescadores entre febrero y mayo de 2021, además de entrevistas con

*Autor Correspondente: J.L.T. Calueio. e-mail: jose.calueio@uninbe.ao

empleados administrativos, miembros de la junta directiva y trabajadores del procesamiento de pescado. La industria opera con cuatro embarcaciones licenciadas, utilizando redes de enmalle, línea de mano y arrastre de fondo como principales técnicas de captura. A pesar de la relevancia de la pesca para la economía local, gran parte de los pescadores afirma que sus ingresos son insuficientes, lo que los lleva a buscar fuentes alternativas de subsistencia. Para mejorar la eficiencia de la actividad, se sugieren medidas como una mayor concienciación sobre la gestión pesquera, el desarrollo de campañas educativas, la mejora de los registros de captura y la implementación de un control más riguroso de las especies explotadas. Los resultados de este estudio proporcionan insumos para una planificación más sostenible de la pesca en la región, contribuyendo a la preservación de los recursos marinos y a la mejora de las condiciones socioeconómicas de los involucrados en la actividad.

Palabras clave: Industria pesquera, impacto socioeconómico, sostenibilidad, regulaciones pesqueras.

Introdução

A pesca é uma das atividades mais antigas e essenciais desenvolvidas pela humanidade, mantendo sua relevância até os dias atuais. Além de ser uma fonte significativa de renda e subsistência para diversas comunidades, ela fornece alimentos de elevado valor nutricional, contribuindo para a segurança alimentar. Adicionalmente, a pesca desempenha um papel crucial no âmbito social e histórico, sendo parte integrante da cultura e das tradições de muitos povos (Gomes, 2018).

A pesca artesanal é uma atividade realizada por pescadores e pescadoras que não possuem vínculo formal empregatício, sendo exercida individualmente ou em parcerias. Na atividade, os pescadores empregam apetrechos e embarcações relativamente simples, muitas vezes confeccionados pelo próprio pescador, e o produto é geralmente comercializado (Silva, 2014).

Nos países em desenvolvimento, a pesca artesanal exerce um importante papel como fonte de alimento e renda para milhares de famílias em situação de vulnerabilidade, na erradicação da pobreza e na utilização sustentável dos recursos, onde os pescadores artesanais trabalham por conta própria e tem o seu sustento, geralmente, a partir desta atividade (FAO, 2019). Este tipo de pesca, atua diretamente na geração de empregos para uma população tradicional, que mundialmente responde por 90% das pessoas empregadas na pesca por captura. A produção mundial de captura em águas continentais foi de 11,5 milhões de toneladas em 2015, sendo a América do Sul responsável por 362,5 mil toneladas de pescado (FAO, 2016).

Segundo os dados do relatório sobre o estado da Pesca e Aquicultura a nível mundial da FAO publicado em 2018, no ano de 2016, a pesca foi responsável pela produção de 90,9 milhões de toneladas de pescado mundial, contribuindo para a geração de empregos diretos e indiretos à atividade e oferecendo alimentos com alto valor nutritivo a população (FAO, 2018).

A incidência de *stocks* sobre-explorados, esgotados ou em recuperação tem aumentado nas últimas décadas. Estima-se que mais da metade dos *stocks* pesqueiros (53%) esteja sendo plenamente explorada, o que indica que as capturas estão próximas ao limite máximo sustentável. Isso significa que não há margem para expansão da pesca e que, sem um manejo adequado, esses *stocks* correm risco de declínio. Entre os *stocks* restantes, 28% estão sobre-explorados, ou seja, acima do limite sustentável, com registros de redução nas capturas; 3% encontram-se colapsados, apresentando um alto declínio nas capturas ou na biomassa, o que inviabiliza a continuidade dessas pescarias; e apenas 1% está em processo de recuperação do colapso (FAO, 2016).

Perante desse cenário, torna-se essencial aprofundar os estudos sobre a gestão pesqueira, a fim de garantir a sustentabilidade dos recursos e a manutenção da atividade pesqueira a longo prazo.

A gestão participativa da pesca ocorre por meio do envolvimento direto dos pescadores nos processos de planejamento, implementação e monitoramento dos planos de manejo dos recursos pesqueiros. O nível de participação pode variar desde consultas governamentais sobre interesses e propostas dos usuários até um modelo de manejo totalmente comunitário, no qual as próprias comunidades planejam, implementam e monitoram a gestão dos recursos sem a intervenção de órgãos governamentais (Silva, 2017). Por meio dos Acordos de Pesca, os pescadores assumem a responsabilidade de gerir os recursos pesqueiros disponíveis no território, em conjunto com os órgãos responsáveis pela fiscalização e regulamentação da atividade na localidade. Esse processo ocorre no contexto da gestão participativa, promovendo a corresponsabilidade na administração dos recursos naturais (Moreira, 2019).

A participação ativa dos pescadores na formulação dos Acordos de Pesca contribui para a internalização das normas estabelecidas, fortalecendo a identidade dos usuários com as regras pactuadas. Esse envolvimento facilita o monitoramento e o cumprimento das diretrizes, promovendo uma maior adesão às medidas de manejo. Dessa forma, os Acordos de Pesca representam um mecanismo de democratização da gestão dos

recursos pesqueiros, fortalecendo os vínculos territoriais dos grupos de pescadores que atuam em rios e lagos. Ao compartilharem o poder de gestão com os órgãos fiscalizadores, os pescadores contribuem para a construção de territorialidades coletivas no monitoramento e na preservação de um bem comum: os territórios aquáticos (Silva, 2018).

A costa marítima do Namibe, corresponde cerca de 480 km, a mais importante do país, representando 65% de toda atividade pesqueira em Angola. É uma das mais longas do país, com várias comunidades piscatórias, destacando, a zona norte (município da Lucira), zona centro (município de Moçâmedes) e zona sul (município do Tômbwa), onde a pesca artesanal é amplamente praticada de forma individual e coletiva (cooperativas, associações), sustentada por favoráveis condições oceanográficas, sendo uma das mais importantes do sector pesqueiro pela variedade e diversidade dos recursos pesqueiros, a níveis de captura, produção dos produtos derivados, número de trabalhadores e empresas envolvidas dependente desta atividade (Direção Provincial das Pescas, 2010; citado por Boio, 2020).

Perante esse cenário e tendo em vista sua importância histórica, cultural e econômica, a pesca representa uma alternativa viável para uma parte significativa da população do município de Tômbwa. Nesse sentido, a geração de conhecimento sobre o setor pesqueiro permite o desenvolvimento de estratégias de gestão mais eficientes, garantindo melhor desempenho das pescarias e do uso dos recursos.

Face ao exposto, o presente trabalho visou caracterizar a situação da atividade pesqueira na Indústria Pesclasse Lda, Filial Tômbwa, tendo em conta a regularização do setor pesqueiro em Angola e especificamente em Namibe, visando propor medidas que torne a atividade pesqueira mais eficiente na indústria pesqueira em estudo.

Material e Métodos

Área de Estudo

A pesquisa foi realizada na indústria pesqueira Pesclasse, situada no município piscatório do Tômbwa com as coordenadas 15°48'15.17"S, 11°49'56.22" E. Fundada em 03/03/2018, com início de suas funções em 10/10/2018. A sede principal situa-se em Luanda, Angola e suas filiais na província do Namibe, município do Tômbwa, especificamente, nos bairros João Firmino e Tchinanga. Tem como atividades captura, transformação, comercialização e exportação de pescado congelado. A indústria pesqueira Pesclasse opera com quatro embarcações semi-industriais e tem mais de 117 trabalhadores diretos e cerca de 100 trabalhadores indiretos. Portanto, no momento da pesquisa, trabalharam apenas 50 pescadores e 25 na secção de transformação, devido à época de defeso de algumas espécies.

Coleta de Dados

As coletas de dados foram realizadas entre fevereiro e maio de 2021 na indústria pesqueira Pesclasse, mediante a aplicação de entrevistas e questionários aos pescadores, trabalhadores da secção de transformação de pescado, funcionários administrativos e de direção. No seu todo, o levantamento de dados teve duração de 30 dias no local de pesquisa.

Segundo Paz (2018), questionário é um instrumento de recolha de dados constituído por série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Tem por objetivo levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesse, expectativas, situações vivenciadas. Para a essa pesquisa, foi elaborado no intuito de procurar a caracterização da atividade pesqueira da indústria pesqueira em estudo, tendo em conta as regulamentações da pesca em Angola. Foram questionados 30 pescadores da indústria, o questionário continha questões abertas e fechadas.

Também foram feitas entrevistas aos trabalhadores da secção de transformação de pescado e aos funcionários administrativos e de direção da indústria. A entrevista é uma técnica alternativa para a recolha de dados não documentados sobre um determinado assunto (Gumende, 2018).

População e amostra

O universo populacional foi composto por todos funcionários ativos da indústria pesqueira Pesclasse no momento da pesquisa (90 indivíduos: 55 pescadores, 25 trabalhadores da secção de transformação de pescado e 10 funcionários administrativos). Trabalhou-se numa amostragem não probabilística e intencional. Assim foram inquiridos 45 indivíduos (30 pescadores, 10 trabalhadores da secção de transformação de pescado e 5 funcionários administrativos e direção), constituindo 50% da população total.

Segundo Prodanov & Freitas (2013), as amostras intencionais constituem um tipo de amostragem não probabilística e consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população.

Critério de inclusão:

- Ser trabalhador da indústria pesqueira Pesclasse;
- Manifestar sua disposição para colaborar com a investigação.

Análise Estatística

Os dados foram armazenados e processados por Microsoft Excel. Foram analisados estatística descritiva, onde se criaram tabelas de distribuição de frequência, determinou-se a frequência e a percentagem.

Resultados e Discussão

Caraterização da indústria pesqueira Pesclasse

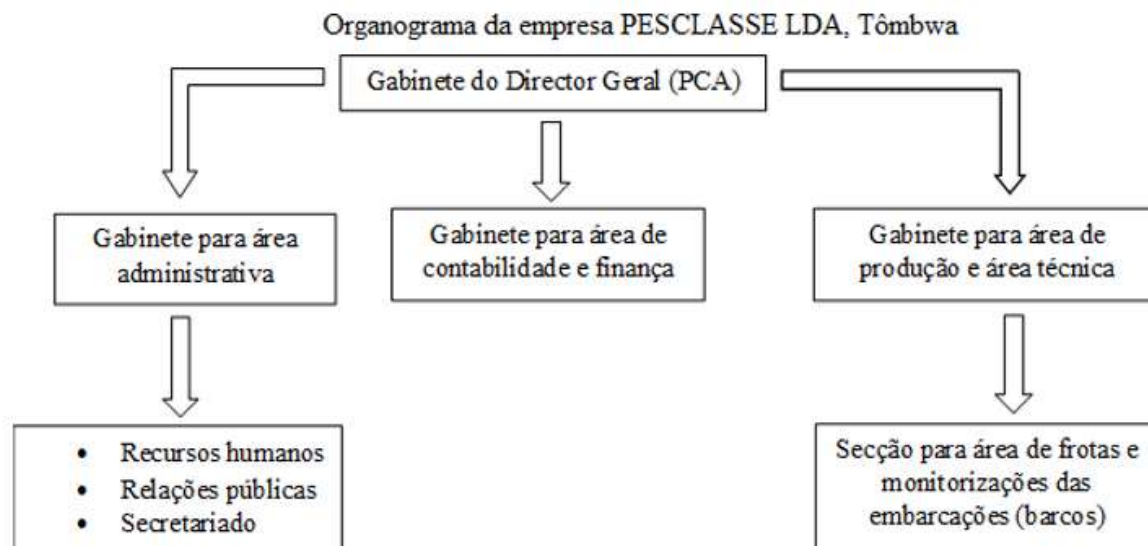


Figura 1. Organograma da empresa Pesclasse. (Adaptado por Mangundo & Calueio).

A indústria pesqueira Pesclasse está constituída por trabalhadores angolanos e chineses, processa em 8 horas, 98 toneladas de peixe e em 24 horas cerca de 270 toneladas. A Indústria processa todo tipo de peixe, que incluem: crustáceos, moluscos, peixes pelágicos e demersais. As espécies mais capturadas no ano 2019 foram: carapau (*Trachurus trecae*) (8.340 t); cavala (*Scomber colias*) com 60.420 t e diversos com 84.180 t, dentre destes destacam entre outros: cachucho (*Dentex macrophtalmus*), corvinas (*Argyrosomus hololepidetus* e *Atractoscion aequidens*), garoupas (*Cephalopholis taeniops* e *C. nigri*), chopa (*Spondyliosoma cantharus*), sardinhas (*Sardinella aurita* e *S. maderensis*), lula (*Loligo vulgaris*) e chocos (*Sepia spp*).

Os períodos mais relevantes da atividade pesqueira da indústria são: novembro, dezembro, janeiro e fevereiro. O tempo de pesca no mar varia de 3 a 5 dias.

As características das embarcações, quanto ao cumprimento e artes utilizadas em particular a rede emalhar e a linha de mão, sendo de acordo com Lei nº 6/02, de 21 de junho Lei dos Recursos Biológicos Aquáticos. O tamanho das embarcações varia entre 5 a 14 metros o da pesca artesanal, os de 15 a 19 metros os da pesca semi-industrial e acima dos 19 metros os da pesca industrial.

Sobre as espécies marinhas comercializadas pela empresa Pesclasse, que são regulamentadas nos períodos de veda em Angola no ano 2021, referem-se (Ministério das Pescas, 2021):

- O carapau (*Trachurus capenis* e *T. trecae*): encontram-se em período de veda, nos meses de julho à agosto.
- Os peixes demersais: encontram-se em período de veda, nos meses de abril à junho.

Análises da entrevista feita aos trabalhadores da área de transformação

Através da entrevista aos trabalhadores da área de processamento de peixe da indústria pesqueira Pesclasse, pode realizar as seguintes análises (Tabela 1).

Tabela 1. Informações das análises das entrevistas feita aos trabalhadores da área de transformação.

Questões feitas	Respostas dadas
1. Conhecimento da missão, a visão e os objetivos estratégicos da indústria pesqueira Pesclasse.	Embora os trabalhadores não conheçam com exatidão missão, a visão e os objetivos estratégicos da indústria, se tem noções que a indústria dedica-se a captura, transformação, comercialização e exportação de peixes congelados. Especificamente na secção de transformação, devem eviscerar o peixe, limpar e embalar, depois é congelado e comercializada desta forma.
2. Principais espécies de peixe processadas pela indústria.	Depende da época e o total de capturas, mas as principais são: carapau (<i>T. trecae</i>), cavala (<i>S. colias</i>), cachucho (<i>D. macrophthalmus</i>), corvinas (<i>A. hololepidetus</i> e <i>A. aequiden</i>), garoupas (<i>C. taeniops</i> e <i>C. nigri</i>), chopa (<i>S. cantharus</i>), sardinha (<i>S. aurita</i>), lula (<i>L. vulgaris</i>) e chocos (<i>Sepia spp</i>).
3. Principais meios de proteção individuais utilizados na área de processamento.	A indústria entregou os meios de proteção individual para o trabalho na área de processamento de pescado, como, luvas, casacos, gorros, entre outros. No entanto, foram observadas senhoras a trabalharem de cabelo solto, que é incorreto de ponto de vista higiênico-sanitário.
4. Conhecimento sobre os aspetos económicos da produção na área de processamento.	Desconhecem informações sobre a produção em toneladas, muito menos o que reporta em Kwanza.
5. Satisfação das necessidades básicas de suas famílias com sua atividade na indústria.	Embora sendo uma boa contribuição a renda familiar, nesta atividade não satisfaz as necessidades básicas de suas famílias, assim sendo, muitos realizam outras atividades complementares para uma adequada sobrevivência.
6. Conhecimentos de investimentos na indústria.	A indústria realizou obras construtivas para incrementar a capacidade de produção e armazenagem do pescado embalado em congelação, para posterior comercialização e exportação.

Resultados do questionário aplicado aos pescadores

As Figura 2 e 3 relatam de resultados de questionamentos feito aos pescadores, com enfoque no nível académico (Figura 2-a), dos 30 pescadores inquiridos, verificou-se que maior parte dos pescadores (cerca de 30%) não concluíram o ensino primário e apenas 6,7% dos inquiridos têm 12º ano concluído, nenhum deles possui uma graduação. Isso demonstra o baixo nível académico dos pescadores da indústria Pesclasse, o que denota a importância de uma sistemática atenção e uma gestão eficiente para lograr os resultados desejados. Cavalcante *et al.* (2013) em seus estudos, constataram um número alto de analfabetismo, cerca de 15% do total de entrevistados, sendo que, em algumas comunidades de Canavieiras, estes números chegam a quase 1/3 dos moradores, no total aproximadamente 80% possuem apenas o ensino fundamental e 5% o ensino médio. O acesso à educação é mais difícil nos bairros mais distantes da sede pela dificuldade de acesso às escolas por falta de transporte. Em Alcobaça não têm essa dificuldade, pelos pescadores se encontrarem em sua maioria na sede, porém, ainda sim muitos desistem dos estudos para trabalhar e ajudar a sustentar a família desde cedo. Dados encontrados no presente estudo. Resultados semelhantes foram encontrados no trabalho conduzido por Brito & Costa (2019) nas comunidades de Igarapé Açu (Capitão Poço) e São José (Ourém) no nordeste paraense, verificando que a maior parte dos pescadores têm ensino fundamental incompleto, 50% dos entrevistados na comunidade de Igarapé Açu e 77,4% na comunidade de São José.

A Figura 2-b revela que mais da metade (53,3%) apresentam suas famílias restritas constituída por até cinco filhos e ainda foi verificado inquiridos que têm em seus lares com mais de 10 filhos (10%). O número alargado dos membros de uma família é um fator que faz pressão sobre a atividade pesqueira, pois é visto que, maioritariamente, os pescadores apresentam-se como chefes de família. Como os pescadores inquiridos moram

na comunidade piscatória de Tômbwa situada muito próxima ao mar, torna-se mais fácil o exercício desta atividade, podendo sustentar o elevado número de agregado familiar. Nesta atividade, muitas vezes, são incluídos os filhos, fazendo com que aumente o número deles sem frequências escolares.

Quanto ao nível de satisfação, aproximadamente 57% dos pescadores inquiridos têm suas necessidades minimamente satisfeitas e cerca de 30% consideram que essa atividade não satisfaz as suas necessidades familiares (Figura 2-c). Estes resultados mostram que, este é um dos fatores responsáveis pelo grande número de pescadores, afirmarem que como complemento da renda familiar, têm outras ocupações a tempo parcial. Ainda os inquiridos, salientaram que nesta atividade, a pesca é uma profissão instável para manter diversificadas fontes de rendimentos, garantindo às famílias mínimas condições de sobrevivência e nível de consumo social aceitável.

A Figura 2-d, aborda sobre as artes de pesca utilizados pelos pescadores, verificando que 50% dos pescadores utilizam a rede emalhar no momento da execução da atividade pesqueira, alguns utilizam o cerco (23,3%), linha de mão (20%) e outros utilizam arrasto de fundo (6,7%). Nota-se a existência de variabilidade nas artes de pesca utilizadas pelos pescadores da Empresa Pesclasse e, dentro delas, duas artes menos destrutivas do ambiente, isto é, linha de mão e rede de emalhar (dependendo da malha).

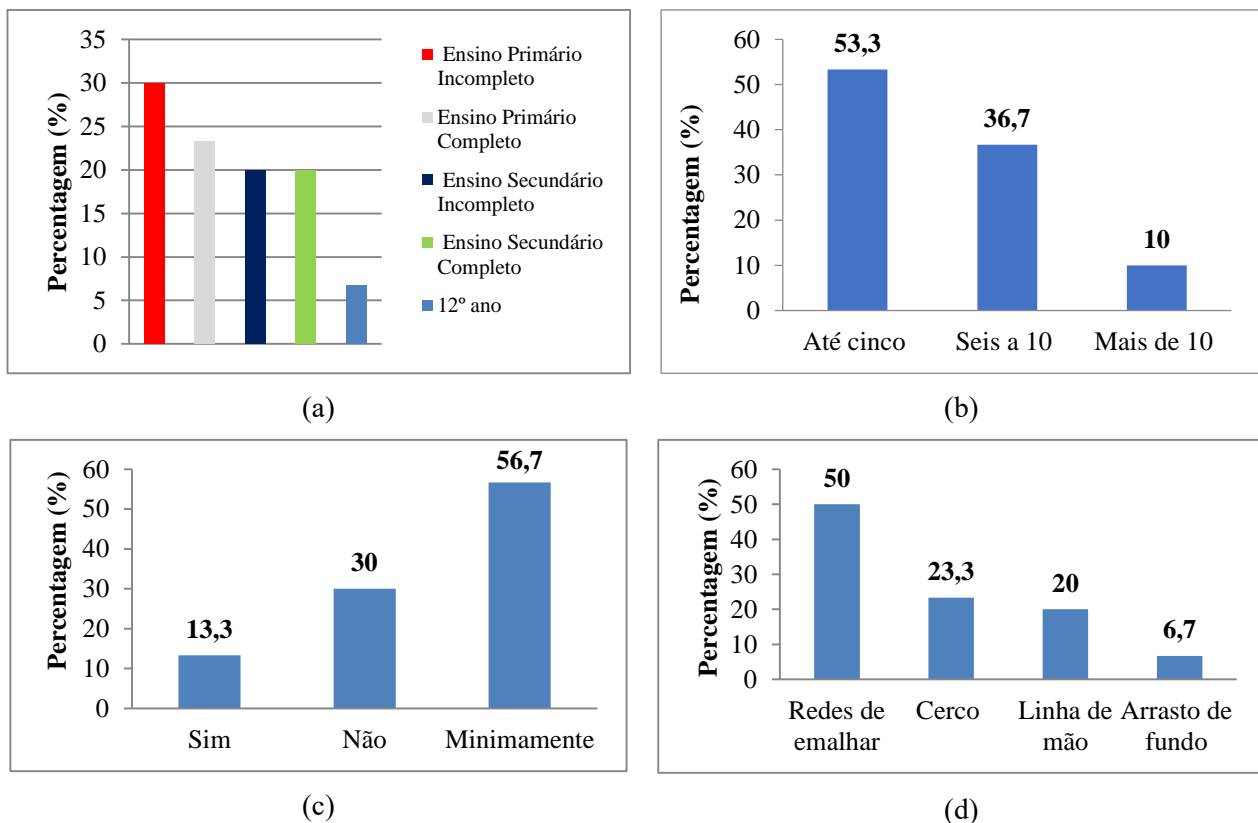


Figura 2. Alguns dados resultantes do questionário feito aos pescadores. (a) Nível acadêmico; (b) Número de agregados familiares; (c) Nível de satisfação das necessidades; (d) Artes de pesca utilizadas.

Com objetivo de identificar as principais espécies que são capturadas no município do Tômbwa pelas embarcações da empresa pesqueira Pesclasse, a Figura 3-a relata que na maior parte dos pescadores realizam capturas de espécies diversos: 30% capturam carapau (*T. trecae*), 27,8% cavala (*S. colias*), 23,3% cachucho (*D. macrophtalmus*), corvinas, entre outras. Estes resultados corroboram aos obtidos na entrevista aos funcionários administrativos e de direção. Com cerca de aproximadamente 15% dos inquiridos, os meses de janeiro e dezembro são os de maiores capturas de pescado em cada ano, seguido dos meses de novembro (13,5%), fevereiro (13,47%) e março (13%). Os meses de abril a agosto, registaram com menos capturas, representando com valores abaixo de 4% (Figura 3-b). Esses dados obtidos, são similares aos reportados por Nguli (2020), onde as maiores capturas foram registradas nos meses de outubro, novembro e dezembro.

Na figura 3-c estão espelhados os resultados de questionamento sobre se a indústria tem implementado algumas medidas de gestão participativa dos recursos pesqueiros. Cerca de 53,3% pescadores inquiridos, alegam não terem conhecimento da implementação de medidas de gestão participativa (não conhecendo o termo), 40% alegam que a indústria não tem tomado nenhuma medida de gestão e 6,7% têm conhecimentos das medidas tomada pela indústria. Dentre destacam a pesca das espécies (carapau fundamentalmente) nos

períodos de veda segundo as legislações nacionais, do Gabinete Provincial das Pescas e do Mar, assim como da Direção Municipal de Agricultura e Pescas do Tómbwa. De forma geral, a maioria dos inquiridos (93,3%), além de desconhecer a existência das medidas de gestão participativa dos recursos pesqueiros, não faz uso delas e desconhecem a sua importância económica, social e ambiental.

Quanto aos principais problemas enfrentados durante a atividade pesqueira, a figura 3-d revela que 25,7% dos inquiridos têm o sumiço e aquisição de materiais para desenvolver com qualidade a atividade pesqueira como problema principal, seguindo por aumento da pesca ilegal (19,3%), não levam em considerações suas opiniões (18,3%) e ainda alguns alegam o tipo de fiscalização e questões ambientais, o que influencia no aparecimento e desaparecimento e captura de algumas espécies.

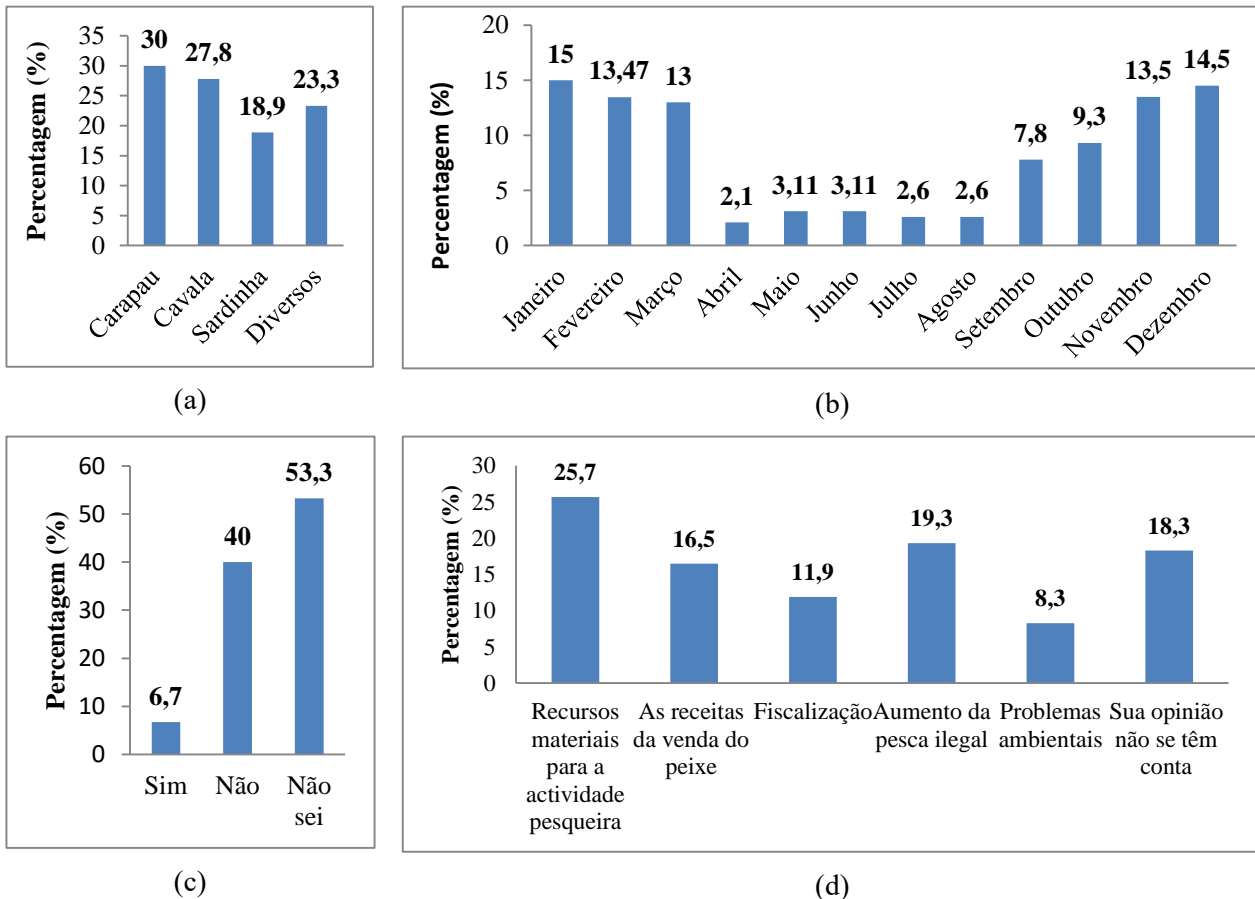


Figura 3. Alguns dados resultantes do questionário feito aos pescadores. (a) Espécies mais capturadas; (b) Capturas mensais do ano; (c) Implementação de medidas de gestão; (d) Principais problemas.

Segundo Reis (2019), os problemas mais apresentados pelos pescadores de Alcobça foram: A falta de união entre a classe, que reflete em desorganização; A baixa valorização do governo, dos donos das embarcações e dentro da própria comunidade; O alto preço do combustível, entre outras despesas; O baixo preço do pescado, por conta de um monopólio dos frigoríficos, onde os preços são tabelados; A falta de assistência à saúde, como clínico e dentista, assim como a falta de segurança no mar.

Silva (2014) cita entre os principais fatores responsáveis pelos problemas na pesca na atualidade: o crescimento desordenado da atividade pesqueira; a falta de planeamento do setor; o uso de métodos inadequados de captura; a poluição costeira; a falta de conscientização dos limites para uma exploração sustentável; as políticas públicas voltadas à pesca industrial; o aumento do tráfego de barcas e grandes embarcações. Foi notório que os pescadores estão cientes dos motivos que os prejudicam, faltando para eles algo ou alguém que os instrua e conduza, para a realização de uma atividade sustentável.

A conscientização dos pescadores foi a principal sugestão dada por eles para melhorar a pesca local. O desejo da união da classe em forma de uma cooperativa também foi muito citado. A valorização e o apoio do governo, vinda como subsídio para o combustível, baixar o preço do combustível e do gelo, plano de saúde e o reconhecimento que a pesca artesanal é a chave da sustentabilidade pesqueira (Cavalcante *et al.*, 2013).

Proposta de medidas para a solução aos problemas identificados

Em função dos resultados alcançados e para dar solução aos problemas identificados na pesquisa, propõem-se as seguintes medidas:

- Aumentar o nível de conhecimento dos pescadores sobre as medidas da gestão pesqueira aprovadas pelo Ministério da Agricultura e Pescas, o Gabinete Provincial das Pescas e a Direção Municipal da Agricultura e das Pescas de Tômbwa.
- Desenvolver campanhas de informação, formação, promoção, da necessidade de uma pesca responsável e sustentável, assim como da preservação dos recursos pesqueiros.
- Elaborar ferramentas que permitam combater a falta de registos sistemáticos e contínuos de variáveis importantes, como de esforço de pesca, de capturas e de rendimento económico. Uma alternativa é sistemas participativos em que os pescadores realizam o registo das informações sobre suas pescarias.
- Potenciar o princípio de sustentabilidade das pescas para garantir o futuro do subsector.
- Criar condições para a gestão integrada e participativa da atividade pesqueira na empresa Pesclasse.
- Controlo do excesso e das espécies proibidas e em vedas segundo o Ministério da Agricultura e Pescas, o Gabinete Provincial das Pescas e a Direção Municipal da Agricultura e das Pescas de Tômbwa.

Conclusão

O presente estudo caracteriza a atividade pesqueira da Indústria Pesclasse Lda, Filial Tômbwa, no contexto da regulamentação do setor pesqueiro em Angola, com ênfase na província do Namibe. Os resultados evidenciam que a pesca é uma atividade essencial para a economia local, mas enfrenta desafios significativos, como baixa remuneração, dificuldades na aquisição de equipamentos e falta de conhecimento sobre gestão pesqueira. O uso de diferentes técnicas de captura, aliado à necessidade de melhores condições de trabalho e infraestrutura, destaca a importância de uma gestão mais eficiente e participativa do setor.

A adoção de medidas como campanhas educativas, aprimoramento dos registos de captura e controle mais rigoroso das espécies exploradas são essenciais para garantir a sustentabilidade da pesca na região. Além disso, é fundamental fortalecer a participação dos pescadores na formulação de políticas pesqueiras, promovendo maior engajamento na gestão dos recursos naturais.

Este estudo contribui para a geração de conhecimento sobre o setor pesqueiro local, fornecendo subsídios para a formulação de estratégias de manejo mais eficazes. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise sobre o impacto socioeconômico da pesca na região, visando à construção de um setor mais resiliente e ambientalmente sustentável.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus, Pai Todo-Poderoso, por Sua graça e orientação.

Nosso sincero agradecimento ao coletivo de funcionários da indústria pesqueira Pesclasse Lda, filial Tômbwa, por nos permitirem realizar a coleta de dados essenciais para esta pesquisa.

Expressamos também nossa gratidão ao Departamento de Biologia da Faculdade de Ciências Naturais da Universidade do Namibe pelo suporte e contribuição ao desenvolvimento deste trabalho.

Referências

Boio, F.S. (2020). *Os benefícios da pesca artesanal nas principais comunidades do Namibe*. [TCC de Licenciatura]. Universidade do Namibe.

Brito, T.P. & Costa, L.C.O. (2019). Caracterização da atividade pesqueira desenvolvida em comunidades rurais do nordeste paraense – Armazônia – Brasil. *Ambiência*.15(2), 475-498. doi:10.5935/ambiencia.2020.02.15.

Cavalcante, A. L., Pires, M. M., Strenzel, G. M. R. & Ferraz, M. I. F. (2014). A arte da pesca: análise socioeconômica da reserva extrativista de Canavieiras, Bahia. *Informe GEPEC*, 17(2), 81–99. <https://doi.org/10.48075/igepec.v17i2.5805>

- Decreto Presidencial nº 130/20 (2020). Medidas de Gestão das Pescarias Marinhas da Pesca Continental e da Aquicultura e do Sal para o ano de 2020. Diário da República Iª série, Nº 63. Angola.
<https://lex.ao/docs/presidente-da-republica/2020/decreto-presidencial-n-o-130-20-de-11-de-maio/>
- Gomes, N.V. (2018). *Políticas públicas e pesca artesanal: o desenvolvimento socioeconômico do sul catarinense*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC]: Criciúma. Repositório Institucional UNESC. <http://repositorio.unesc.net/handle/1/6136>
- Gumende, C.E. (2018). *Método de valoração contingente como ferramenta de educação ambiental na gestão participativa dos recursos pesqueiros da comunidade de Nhaquene, Ilha de Inhaca-Maputo*. [Monografia de Licenciatura, Universidade Eduardo Mondlane]. Repositório Institucional UEM. <http://monografias.uem.mz/handle/123456789/2578>
- Ministério das Pescas e do Mar. (2017). *Plano de Ordenamento de Pescas e Aquicultura*. 2018-2022. República de Angola.
- Ministério das Pescas e do Mar. (2021). *Anuário estatístico das pescas de Angola*. Angola.
- Moreira, C.S. (2019). *Recursos pesqueiros na região do Pontal (Marataizes-ES): Estudo de caso*. [Monografia do Curso de Engenharia de Pesca, Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Piúma]. Repositório Institucional IFES. <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/610>
- Nguli, A.S.F. (2020). *Situação atual da pesca artesanal no município do Tômbwa*. [TCC de Licenciatura]. Universidade do Namibe.
- FAO (2016). *The state of world fisheries and aquaculture 2016. Contributing to food security and nutrition for all*. Rome: FAO.
- FAO (2018). *El estado mundial de la pesca y la acuicultura 2018. Cumplir los objetivos de desarrollo sostenible*. Roma. Licencia: CC BY-NC-SA 3.0 IGO
- FAO (2019). *Estadísticas de pesca y acuicultura*. Roma: FAO. <https://doi.org/10.4060/cb7874t>
- Paz, M.L.C. (2018). *A correlação da cadeia produtiva da pesca com as comunidades pesqueiras da região costeira do espírito santo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo], Repositório Institucional UFES. <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10660>
- Prodanov, C.C. & Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2ª Edição). Novo Hamburgo: Feevale.
- Reis, C. S. (2019). *Caracterização, saberes e tradições da pesca artesanal em Alcobaça, Bahia*. [TCC de Licenciatura]. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Brasil.
- Silva, A. P. (2014). *Pesca artesanal brasileira. Aspectos conceituais, históricos, institucionais e prospectivos*. Palmas: Embrapa Pesca e Aquicultura. Repositório Institucional Embrapa. <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/995345>
- Silva, F.F.R. (2017). *O conhecimento ecológico tradicional para o manejo participativo da pesca artesanal marinha de Recife*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Pernambuco.
- Silva, E.R. (2018). *Caracterização da pesca marinha na costa de Macaé (RJ): subsídios para gestão e conservação*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. Repositório Institucional UFRJ. https://ppgciac.macaue.ufrj.br/images/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Evelyn_Raposo_da_Silva.pdf

Como citar o artigo:

Mangundo, L.V.C. & José Lázaro Tchivela Calueio, J.L.T. (2025). Caracterização da atividade pesqueira: um estudo de caso na Indústria Pesclasse, Tômbwa, Namibe (Angola). *Actapeca*, 23, 8-16.